

**IX Seminário
da Rede de Bibliotecas
do concelho de Alcobça**



Organização:



Parcerias:



Apoio:





João Maria André

João Maria André nasceu em 1954 em Monte Real, Leiria. Licenciou-se em Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (1979), tendo-se doutorado pela mesma Faculdade com uma dissertação sobre Nicolau de Cusa.

É professor catedrático aposentado, tendo ensinado nas áreas de Filosofia, da Cultura e do Teatro. É autor, entre outros livros, de *Renascimento e Modernidade: do poder da magia à magia do poder* (1987), *Sentido simbolismo e interpretação no discurso filosófico de Nicolau de Cusa* (1997), *Pensamento e afectividade* (1999), *Diálogo intercultural, utopia e mestiçagens em tempos de globalização* (2005), *Multiculturalidade, identidades e mestiçagem: o diálogo intercultural nas ideias, na política, nas artes e na religião* (2012), *Jogo, Corpo e Teatro: a arte de fazer amor com o tempo* (2017) e *Douta ignorância, linguagem e diálogo: o poder e os limites da palavra em Nicolau de Cusa* (2019), *Renascimento e Modernidade: releituras filosóficas* (2022).

10 de julho 2023

Leitura teatral como exercício de hospitalidade: o teatro do mundo e os mundos do teatro

Além da docência e da investigação, tem desenvolvido também uma intensa atividade cultural, nomeadamente através da tradução, dramaturgia e encenação na Cooperativa Bonifrates de Coimbra e no Teatro Académico de Gil Vicente, de que foi Diretor de 2001 a 2005.

Em poesia, publicou *Rostos suspensos e Estilhaços em poemas* e *Pontos de fuga* (ensaios foto-poéticos com Elsa Margarida Rodrigues). Publicou também, em teatro, *O filho pródigo*, em coautoria com Helder Wasterlain (2008), e *Peregrinações. Quadros inspirados em "Peregrinação" de Fernão Mendes Pinto* (2010). Publicou, ainda em 2021, com texto seu e desenhos de Pedro Pousada, *Doze proposições sobre livros, leitura e hospitalidade*.





Da
Arte
de Ler

10 de julho 2023

Ler, escrever e intervir através do Teatro

Mário Montenegro

Licenciou-se em Engenharia Electrónica e de Telecomunicações pela Universidade de Aveiro (1993), é mestre em Texto Dramático pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2007) e doutorado em Estudos Artísticos na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2017) na especialidade de Estudos Teatrais e Performativos.

Leciona na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no curso de Estudos Artísticos. É membro integrado do Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20), interessando-se pela interseção Artes Performativas|Ciência.

É fundador e diretor artístico da Marionet desde 2000. Como encenador e dramaturgo, dirigiu na Marionet mais de quarenta espetáculos, onde participou também como ator, e foi autor do texto de vinte e três peças. A revista *Partilha de Cena* editou a sua peça *Revolução dos Corpos Celestes* (2006), a *Teatro do Mundo* a peça *Encontro Em Possível* (2006). Tem duas traduções publicadas, *Sr. de Chimpanzé*, de Júlio Verne (marionet, 2010), e *Cálculo*, de Carl Djerassi (Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011).

Tem também um volume publicado na Imprensa da Universidade de Coimbra com duas peças suas, *A Expressão das Emoções / LED - Viagem ao Interior num Computador* (2018).

Desempenhou as funções de diretor-adjunto do Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, entre novembro de 2015 e junho de 2017.

Universidade de Coimbra.

<https://apps.uc.pt/mypage/faculty/uc44106/pt/mmontenegro>





10 de julho 2023

*Da leitura à escrita. Do amor à
cena. Da cena à encenação.*

Sandro William Junqueira

Sandro William Junqueira nasceu em 1974. É escritor, encenador, professor de expressão dramática e autor de vários projetos de promoção do livro e da leitura.

Publicou: *O Caderno do Algoz, Um Piano para Cavalos Altos, No Céu não há Limões, A Cantora Deitada, A Grande Viagem do Pequeno Mi, Quando as Girafas Baixam o Pescoço, As Palavras que Fugiram do Dicionário e A Sangrada Família.*

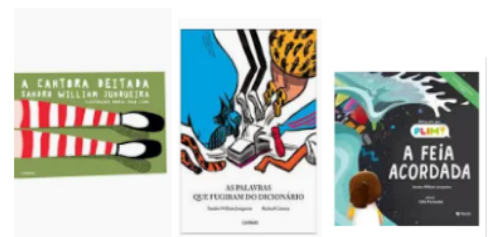
Para teatro escreveu as peças: *Os Anjos Tossem Assim, Medronho, O Presente de César e O que Vamos Fazer com a Revolta.*

Está traduzido em Inglês, Alemão, Búlgaro, Esloveno e Neerlandês.

É atualmente o coordenador do projeto PANOS – palcos novos palavras novas no Teatro Nacional D. Maria II.

Notas para a Intervenção

Da leitura à escrita. Do amor à cena. Da cena à encenação. De como um ficcionista pode ser empurrado para a escrita teatral. A partilha de um percurso não linear pela escrita e pelo teatro.





Da
Arte
de Ler

10 de julho 2023

Literatura em Cena: o exemplo Fernanda Botelho

Joana Botelho

Nasceu em 1982 e vive no Cadaval.

É mestre em Arquitetura pela Faculdade de Artes e Arquitetura da Universidade Lusíada de Lisboa.

É curadora do espólio da escritora Fernanda Botelho (1926-2007), projeto financiado pela Fundação Calouste de Gulbenkian e pelo Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras de Lisboa na componente de conservação e salvaguarda (2015-2016).

Dirige, desde 2013, Gritos da Minha Dança, a associação cultural responsável pela salvaguarda e conservação do acervo documental e bibliográfico da escritora Fernanda Botelho e promotora de atividades de extensão cultural em torno da sua obra, destacando-se o Programa das Artes Fernanda Botelho, recentemente galardoado com o Prémio Autarquia do Ano, na Categoria “Educação” e Subcategoria “Combate ao Insucesso Escolar”, veiculado pelo Município do Cadaval. O projeto em torno da Casa-Memória Fernanda Botelho é, também, da responsabilidade desta associação.

É colaboradora do Grupo Morphe, fazendo parte dos projetos acolhidos sob o título “Textualidades do CEC” (Centro de Estudo Comparatistas) da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com pesquisas no

espólio de Fernanda Botelho, visando reedições e novas edições dos seus romances e outros textos. É doutoranda em História de Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa com o tema: “Património Literário: um modelo de comunicação cultural. O caso da escritora Fernanda Botelho”.

Sinopse

“Literatura em Cena: o exemplo de Fernanda Botelho” é uma reflexão em torno do trabalho desenvolvido pela “Gritos da Minha Dança”, que coloca o património literário como instrumento de transformação sociocultural ao serviço da comunidade.

Combinando práticas pluridisciplinares, cruza áreas performativas, como a Dança ou Teatro, com Literatura, transmitindo saberes, por meio de ações que não se esgotam nas palavras escritas e que acentuam o valor cultural de um património já por si relevante. Um exemplo que pretende contribuir para uma reflexão conjunta sobre a forma de promover a igualdade de oportunidades em territórios cultural e artisticamente isolados, respondendo positivamente à fraca participação cívica e cultural e ao debilitado sentimento de pertença à comunidade.





Manuel Henriques

Da
Arte
de Ler

11 de julho 2023

OFICINA 1 O Mistério do Mundo*

Sinopse

“O Mistério do Mundo” é uma oficina teatral dirigida a professores de todas as disciplinas e níveis de ensino.

Nesta oficina, organizada em duas partes, serão explorados um conjunto de métodos e de exercícios práticos que poderão ser aplicados em contexto de sala de aula, enquanto elementos transformadores e reveladores de novas dinâmicas de sala de aula e da relação professor-aluno.

Na primeira parte, será introduzido o conceito de “Círculo de Cultura”, de Paulo Freire, seguindo-se exercícios de aquecimento e disponibilidade física, dinâmicas para apresentação dos participantes e exercícios aplicáveis em contexto de sala de aula, como exercícios em roda e exercícios “Eu e o outro”.

A segunda parte deter-se-á na relação criativa com o texto e as palavras, tendo como ponto de partida alguns poemas de Alberto Caeiro. Os formandos serão envolvidos em práticas diversas de leitura e *performance*, incorporando o conceito de “Círculo de Cultura”, de Paulo Freire.

*Título inspirado num verso de um poema de Alberto Caeiro.

É ator, *performer* e criador de artes performativas. É licenciado pela Escola Superior de Teatro e Cinema (2008) e obteve o Mestrado em *International Performance Research* (2011), na Universidade de Warwick e Universidade de Amsterdão. Trabalha profissionalmente como ator e *performer* desde 2007.

Nas áreas da dança e *performance*, trabalhou sob a direção de Joana Antunes, Aldara Bizarro, Vera Mantero e Companhia CiM /VoArte, com Bruno Rodrigues.

Em Cinema/Vídeo, trabalhou em curtas metragens de Pedro Miguel Resende e Miguel Nicolau. Em 2015, foi intérprete em *E Morreram Felizes para Sempre*, candidato a Globo de Ouro.

Desde 2012 faz parte do júri do Festival Panos – Teatro Nacional D. Maria II. Como autor e criador, criou *Alguma vez caminhaste sozinho pelo bosque* (2010), *O Mensageiro* (2011), *Brumário* (2014), *O Bardo* (2016), *Do meu Quarto para o Mundo* (2020) e *Biblioteca Futuro* (2022).

Paralelamente ao seu trabalho artístico, é formador de artes performativas. É professor de Teatro no Colégio Cesário Verde e orienta formações de artes performativas.





Da
Arte
de Ler

11 de julho 2023

Emanuel Jacinto



Sandrine Cordeiro

Emanuel Jacinto nasceu em Torres Vedras em 1972. Tem formação em Design e Educação Artística, com Mestrado em Ensino das Artes Visuais e Formação Avançada em Belas-Artes, ramo de Educação Artística. É professor de Artes Visuais do ensino básico e secundário desde 1995, sendo coordenador de diversos projetos de Teatro Escolar. Fez formação de atores com Pedro Wilson e Marco Paiva. Integra o grupo de Teatro de Leiria "Libélula Teatro", onde tem desempenhado trabalho no âmbito do teatro para a comunidade e do ensino.

Sandrine Cordeiro nasceu em Paris, 1976. Licenciada em Artes Plásticas, com Mestrado em Teatro, na Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha e, História da Arte Contemporânea na Universidade Nova de Lisboa.

É professora de Artes Visuais do ensino básico e secundário, formadora profissional e, desenvolve, desde 1994, trabalho em diversas formas de expressão artística, das artes visuais à escrita, representação, encenação, performance e cinema. É membro fundador do Libélula Teatro desde 2009, onde desenvolve projetos teatrais

OFICINA 2

Oficina artes cénicas / teatro

Sinopse

A oficina pretende ser um espaço interativo e envolvente, onde se abordará a interpretação teatral através de exercícios práticos e experimentais.

Ao longo da oficina, os participantes terão a oportunidade de aprofundar a sua compreensão do texto dramático e desenvolver as suas capacidades de leitura, explorando diferentes técnicas e abordagens para a leitura do texto, com o objetivo de criar uma conexão mais profunda com as palavras e dar vida às personagens dos textos. Os participantes serão desafiados a experimentar diferentes estilos e géneros teatrais, a partir da leitura de textos, realização de exercícios de improvisação e jogos teatrais que estimularão a criatividade, a espontaneidade e a colaboração em grupo.

A oficina procurará oferecer uma experiência única e transformadora que estimule a paixão pela leitura e pelo teatro.



artísticos e de formação no âmbito do Teatro e Comunidade.



Da
Arte
de Ler

11 de julho 2023

OFICINA 3

SER OU NÃO SER... EIS A QUESTÃO!

Sinopse

Esta ação de formação toma como ponto de partida o contacto com as estruturas elementares do Teatro: o guião, as personagens, o local, a ação, a partir de textos teatrais e não-teatrais: peças de teatro, conto, poesia, notícia, imagens, etc.

Promoção de laboratório de Teatro, com base no acto teatral quotidiano dos Professores, no exercício de cada aula.

Exercícios práticos de cenas com base em textos de teatro, textos não-teatrais e sem texto na exploração da dramatização ao serviço da prática educativa.

Representar é um ato de contar uma história. Há um Teatro para Escolas?

A sala de aula é um palco?

O guião da aula é uma peça de Teatro?

O professor no exercício do acto educativo na sala de aula é um ator?

José Ramalho

Ator, marionetista e encenador.
Diretor Artístico do Teatro Figura.

Mestrando em Gestão Cultural na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha; Pós-graduado em Práticas Culturais para Municípios pela Universidade Nova de Lisboa; frequentou Estudos Artísticos | Artes do Espetáculo e tem Especialização em Estudos de Teatro, ambos na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Tem ainda a Formação Teatral e em Teatro de Marionetas, em Portugal e em França, pelo Institut de la Jeunesse, Paris e École Supérieure des Arts de la Marionnette, Charleville-Mézières.

Entre 1985-2010 foi marionetista, ator, encenador e Diretor Artístico nas Marionetas de Lisboa.

Participou em diversos espetáculos, foi encenador e diretor de marionetas em óperas e ator-marionetista em televisão.

É formador nas áreas da expressão dramática e plástica para profissionais, jovens e professores em Portugal, Espanha e Brasil.

Diretor Técnico do Centro Cultural e Congressos das Caldas da Rainha.



